

DIDÁTICA E EDUCAÇÃO: “TRAUMATIZAR PARA EDUCAR?”

Thallys de Oliveira Rodrigues¹

Helimara de Lima Ramos²

Thaís de Oliveira Lima³

RESUMO

A didática é uma disciplina considerada técnica pois ajuda diretamente na ação docente. Porém, ela vai mais além, pois é uma ciência dimensionada para o homem, que se propõe a ajudar e educar o homem, isto é, educação e didática estão completamente ligados. Contudo, o sentido de educação nos mostra o real sentido de educar, destacando o fato de ser também transmissão do passado, não fundamenta que a educação obtida no passado, seja de forma traumatizante ou não por parte de um professor, possa ser levado em dias atuais, principalmente porque no processo de educação que passamos, aprendemos situações novas, temos experiências novas, essas que retratam que traumatizar não é educar, evidenciando a didática não como uma ação exclusivamente técnica, metódica, e sim, humanizada, estimulante, contribuindo para ação educacional e pedagógica, ou seja, dentro da didática podemos relacionar com outros caminhos que ela nos proporciona com o objetivo de melhor nos desempenharmos, seja na escola, seja na vida. Dessa forma, educação e didática, a pedagogia como ciência da educação, nos mostram o caminho que não seja traumatizar, mas educar, contribuir para o crescimento do estudante como pessoa em todo o seu processo.

Palavras-chave: Didática, Educação, Pedagogia, Traumatizar, Professor.

INTRODUÇÃO

Em um certo dia, um professor do ensino básico, no exercício do seu trabalho, ao escutar uma discussão sobre a importância da didática, sua influência na atualidade, o quanto cresce cada vez o conhecimento sobre o assunto, sobretudo contribuindo ativamente na prática de vários professores que não se prendem a métodos mais, mas buscam inovar, usar tecnologias, abrangendo sua forma de ensinar, disse uma frase curiosa para destacar a melhor forma de educação em muitos momentos, na sua opinião: “traumatizar para educar”. Portanto, qual o verdadeiro objetivo dessa citação? Na verdade, o que realmente o professor quer dizer com essa frase? Educar é traumatizar? A didática, sobretudo, tem como método ou objetivo traumatizar? Bem, necessitamos de ir a fundo em uma pesquisa que comprovasse realmente a origem da didática, seus anseios, suas motivações, seu objeto de estudo e o que realmente trata didática, para responder com cautela, mas principalmente de forma efetiva,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, thallys.rodriuess97@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, helimara lima99@gmail.com

³ Mestre do Curso de Matemática e suas tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais_oliveira_lima@yahoo.com.br

sobre a importância da didática, sua utilização e como a didática é abrangente, na qual, não se trata de método, de uma ação específica, mas relação professor-aluno, escola, estudo, educação como um todo e é claro, a vida, isto é, didática e vida estão relacionadas completamente e abraçadas em uma corrente que cresce e fica explícita a cada momento.

Dessa forma, não só pela divulgação sobre a necessidade da didática na educação e na vida hoje, que nos motivou nessa pesquisa bibliográfica, mas como ponto de partida para essa pesquisa, a frase do professor nos incentivou completamente a mostrar, expandido o tema didática e com objetivo claro de desmitificar a ideia de que “traumatizar” seja bom para algo. Afinal, o significado da palavra é causar trauma, não compactuando com a didática de maneira alguma, mas nos possibilitando a embarcar também, antes de tudo, sobre o que é realmente educação, o sentido da educação e mostrar que traumatizar não é educar. Portanto, a didática, didática e a vida, didática e o ensino, didática e a pedagogia como ciência da educação, participando ativamente nas pesquisas e ações que contribuam na educação para que frases como essas sejam excluídas do cotidiano. Seguindo essa perspectiva, a didática e a tecnologia estão relacionadas no trabalho para fundamentar, explicitando nosso objetivo, evidenciando a quantidade de formas existentes para educar, para fixar o conteúdo, com jogos, ações que de fato, não prendam o aluno na sala de aula, para que dê fato a educação não o traumatize, mas o estimule para o futuro, para aprender, para buscar o novo, conhecer, o motivando para estudar cada vez mais, e não desanima-lo.

METODOLOGIA

Para elaboração e desenvolvimento do nosso estudo, fizemos o uso da pesquisa bibliográfica, tendo como principal intenção o despertar para a educação e a ação didática no ensino, não como uma forma traumatizante, estigmatizada, única, mas sim, diversa, abrangente, buscando atingir a todos pela criatividade, o respeito, em uma educação democrática, participativa e principalmente didática, em sua relação com a vida e com o outro. Para isso, utilizamos de alguns caminhos teóricos de livros e sites que contribuíram a fundamentação do nosso estudo. São eles: Didática: aprender a ensinar (SANT’ANNA E MENEGOLLA), A cabeça bem-feita (MORIN), Pedagogia e pedagogos, para quê? (LIBÂNEO), O que é educação (BRANDÃO) e a plataforma do Ministério da Educação (MEC). Esses livros e o site do Ministério da Educação foram utilizados para que pudéssemos dialogar entre eles acerca do tema estudado, pesquisado e desenvolvido.

EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A DIDÁTICA

Educação é um termo extremamente abrangente, mas Carlos Brandão nos ajuda a delinear melhor sobre o que realmente é educação, mostrando sua importância para que possamos realmente chegar na didática. Em seu livro *O que é Educação*, Carlos Brandão deixa claro que não existe educação, mas educações, isto é, a educação na sua forma abrangente, está em todos os lugares, por isso, não existe uma relação igual no mundo inteiro, nem mesmo em um país, em um único Estado, pois cada comunidade tem sua particularidade, se educando de forma diferentes, como fundamenta o autor em seu livro, primeiro dizendo “ninguém escapa da educação” (BRANDÃO, 2006 p.7), isto é, em todos os lugares estamos em contato com a educação, com educações diferentes.

Segundo, “quando um povo alcança um estágio complexo de organização da sua sociedade e de sua cultura”, enfrenta outras culturas e precisa se adaptar, começa a viver de um outro jeito, de uma outra forma, assim o autor evidencia no texto ao relatar a história do índio que deixou a sua aldeia e foi para cidade. Ao voltar para a sua aldeia, não sabia mais fazer o que fazia com total maestria, como pescar e caçar, nos levando uma reflexão de que ao estarmos em contato com educações diferentes, podemos nos adaptar, não perdendo as nossas raízes, mas para o nosso desenvolvimento, necessitamos de uma compreensão sobre o que realmente é necessário, fundamental e correto. “A educação tem, de fato, uma função adaptadora entre o ser humano e o meio social. É, também, uma prática ligada a produção e reprodução da vida social” (LIBÂNEO, 2010, p. 73). Dessa forma, educação é um ato de transmissão do passado, de gerações passadas, mas que por meio da geração atual, ela irá compreender o que realmente ainda pode existir e o que de fato não faz mais sentido, devido a evolução, a construção e transformação de uma sociedade que está ativa, em constante mudança. Por isso, a educação é tão importante, pois com ela saberemos como realmente lidar, como prosseguir no caminho que não ofenda o outro, sendo a partir desse momento, a didática como disciplina que contribui para esse desenvolvimento e a relação com o outro, não apenas se restringindo a uma disciplina, ao ambiente escolar ou a relação professor-aluno, mas a relação com a vida.

Saber ensinar, aprender e viver, fazem parte da didática, esta que é uma disciplina e sobretudo uma ciência dimensionada ao humano, contribuindo para o desenvolvimento escolar e na vida, isto é, o saber se relacionar com o outro. É uma disciplina que estuda e tem por objetivo a técnica de ensino, abrangendo a aprendizagem como ação do ensino, estudando

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

principalmente o ensino no seu aspecto prático, se destacando no processo de estímulo e encaminhamento da aprendizagem, sobretudo na formação como homem. Seguindo essa perspectiva, a didática analisa os problemas e as dificuldades que cada disciplina apresenta, organizando e oferecendo sugestões para resolvê-los, no caso, chegando no nosso objetivo principal: por que educar para traumatizar se temos a didática como forma de contribuição no desenvolvimento da disciplina, escolar e na relação?

Sabendo sobre o que é educação e sobre o que é didática, precisamos entender do que se trata traumatizar, frase esta que ao encontrar com um professor da educação básica, em uma conversa sobre a didática, técnicas inovadoras e necessárias para serem trabalhadas em sala de aula, o professor disse a seguinte frase: “traumatizar para educar”, nos levando a uma reflexão necessária e fruto desse estudo. Sendo assim, a palavra traumatizar que vem de trauma, significa uma “desagradável experiência emocional de tal intensidade, que deixa uma marca duradoura no indivíduo”, isto é, afeta o indivíduo de uma forma que pode permanecer até o fim de sua vida, evidenciando que não se trata de uma ação didática, muito menos educadora, pois educação relacionado com a didática, nos oferece caminhos que podem ser direcionados sem serem de forma técnica e sim dinâmica, ou seja, caso seja a disciplina matemática, o professor pode sair com seus alunos da sala de aula e fazer observações do lado de fora, medir uma árvore por exemplo, dependendo do assunto em que esteja trabalhando, como também utilizar jogos temáticos, ações didáticas que devem ser apresentadas aos alunos.

Contudo, antes devem ser apresentadas aos professores, tendo uma formação contínua, promovida por gestores e coordenadores da escola, acompanhando a formação de seus professores, tendo a pedagogia como instrumento de mediação e direcionamento nessas ações, mostrando o porquê de ser a ciência da educação, pelos seus estudos e pesquisas acerca das problemáticas existentes, não se restringindo a escola, mas a outros âmbitos, como as empresas e hospitais. Seguindo essa linha, fica claro que uma declaração como essa promovida pelo professor, é característica não só do seu passado, pois ele pode ter escutado de alguém, como também pode ter vivenciado isso, ter sido traumatizado, mas que acontece também porque precisamos nas escolas de uma ação direta e acompanhada dos professores, promovendo formações que estimulem os professores, deem opções, expectativas diferentes para que eles possam desenvolver seu conteúdo da melhor forma com que os estudantes aprendam, sendo necessário sendo mais do que um planejamento, ou como se fala, de um plano B emergente, pois nem todos alunos aprendem de primeira e nem de uma forma só, tendo também nesse momento, a participação ativa da didática nas ações pedagógicas. Sendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

assim, as metodologias, as formas de pôr em prática uma ação, em uma relação ou atividade escolar, evidencia que precisamos conhecer antes, fazer uma avaliação diagnóstica, um acompanhamento, ter um pouco de restrição no começo, para planejar da melhor forma sua ação didática e principalmente, para que ela seja efetiva, eficaz.

DIDÁTICA E A VIDA

Durkheim dizia que o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”, ou seja, como diz Morin em seu livro sobre o que dizia Durkheim, se trata de “mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência” (MORIN, 2018, p.47), isto é, a sabedoria se desenvolve, não nascemos aprendendo, mas com o conhecimento adquirido ao longo do tempo, vamos aprendendo e abrindo nossa visão de mundo como diz Paulo Freire. Logo, criar no aluno em seu estado interior e mostrar que viver é também aprender com as experiências, não se reservando ao conhecimento em si, mas que a experiência, a relação com o outro, a educação informal é também educação, contribui para o desenvolvimento dessa sabedoria, do conhecimento sábio, que no seu significado relaciona ciência e sabedoria. Entretanto, como é possível ir no interior do aluno com o objetivo de desenvolver o prazer pelo saber se tem em mente a ideia de que é necessário “traumatizar para educar”? Percebemos que a citação não tem sentido, torna-se completamente contraditória, não condizendo com a educação, a didática e muito menos com uma ação de educar, desmistificando completamente essa frase.

Por esta razão, a didática deve se preocupar com o homem, sua relação e a vida, primeiro mostrando que o homem está em contato direto com a educação, necessitando da ajuda da educação, da pedagogia, da didática e demais ciências que contribuem para o nosso desenvolvimento, com descobertas e ações voltadas para o nosso desenvolvimento como humano. Todo mundo tem um objetivo, um propósito de vida que deve ser levado em consideração, uma meta, uma projeção para o mundo, seja no hoje, no agora ou no amanhã, que devem ser observados pelo professor para que faça parte da análise do aluno, alcançando o seu interior, mostrando o quão abrangente é a educação e não apenas a sala de aula e o professor na frente, em pé, explicando, transmitindo o conteúdo, e sim o mundo todo que está em volta, por isso, deve-se utilizar-se da didática para praticar novas ações, novas técnicas

que estimulam, motivam, fazem com que os alunos tenham sede, busca e prazer pelo saber, vontade de estudar. Separar o ato educativo do ato de ensinar, do ato de viver é fazer um corte enorme na formação, assim como querer separar os sentimentos do ser humano. A educação não destrói personalidades, não destrói a felicidade, mas nos ensina a vivenciar a tristeza, a afasta-lá e encontrar a felicidade, a aprender com a vida, não limitando o conhecimento e aprendendo não só com a vida, mas na vida, e não ser traumatizado para se comportar, ficar quieto em uma sala de aula, mas ofertando-o ao aluno possibilidades efetivas de desenvolver todo o seu conhecimento.

A didática sente sempre a necessidade de se perguntar sobre o comportamento do homem para saber seu desenvolvimento, acompanhando as mudanças existentes, sabendo sempre o que é educação, como educar e como ensinar, palavras norteadoras da didática, que orientam e relacionam o eixo didático-pedagógico. São muitas ações decorrentes do homem na sociedade, utilizando-se da didática como orientadora nesse processo de acompanhamento das transformações, sendo capaz de refletir sobre o que é transmitido, aceitar, mas se aceitar com o espírito crítico, com independência, com liberdade e consciência, isto é, da mesma forma que os professores detêm o saber e principalmente atuam de forma crítica, os alunos devem ser estimulados para que, saibam realmente sobre o que está participando, sendo livre para que, caso aceite, seja de forma crítica, consciente, praticando a educação democrática, pois impor um tipo de educação, é destruir liberdades, bloquear a criatividade dos estudantes, predeterminar o pensar e não contribuindo para que a educação se desenvolva como ação abrangente, mas sim limitada. A educação não se limita e não é limitada, pelo contrário, evidencia que traumatizar não é uma ação livre, libertadora, que gere criatividade, mas sim que é limitada, limitando o desenvolvimento do aluno e prejudicando-o em seu processo escolar e na vida, não sendo jamais a solução, em meio a tantas oportunidades, a um mundo com inúmeras descobertas e soluções para serem desenvolvidas em sala de aula, que em pouco tempo de pesquisa, de planejamento com base no assunto a ser desenvolvimento, o professor consegue praticar.

De acordo com Sant'Anna e Menegolla:

O objetivo da educação não pode ser outro senão a pessoa. Ajudar a pessoa ser ela mesma junto ao mundo. A ser livre, consciente, comprometida, responsável, dinâmica e autêntica com o mundo, com a vida e consigo mesma. A educação, por isso, deve ajudar a pessoa a ser sábia, coerente, humilde, corajosa. Correta e autêntica consigo mesma e com os outros. Justa nas críticas e sábia no pensar. Capaz

de ver os próprios erros antes de ver os erros dos outros. (SANT'ANNA E MENEGOLLA. 2013, p. 20)

E ainda, “ o professor que se preocupa com a pessoa é o professor que educa. Educar a pessoa é evitar a exploração, a avareza, a ganância, o orgulho e a violência” (SANT'ANNA E MENEGOLLA. 2013, p. 20). Educação, didática e a vida é um tripé que todo educador deve se basear e não apesar se basear, mas utilizar em toda sua prática.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA TECNOLÓGICA

Viver faz parte do educar, assim, traumatizar, é se fechar em uma ideia, um método, uma ação, ser todos os dias o mesmo ser, sem ter nenhuma dinamicidade, que não acompanha a educação que vivenciamos hoje, uma era completamente tecnológica, que comunga com a tecnologia e que na sala de aula pode ser utilizada, quando se tem finalidade e objetivo, uma ação didática e pedagógica, com o intuito de aprender, seguindo o objetivo da didática que se propõe estabelecer os princípios para orientar a aprendizagem com segurança e eficiência, orientando primeiramente o agir do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos a imensidão de materiais, descobertas e avanços por meio da tecnologia que proporciona ao professor uma variedade de ações a serem construídas na sala de aula. Muitos professores não são os ditos nativos digitais, afinal, nasceram em épocas em que a tecnologia não estava tão avançada quanto hoje, sendo necessário o processo formativo com base na instituição na qual o professor está vinculado e sobretudo, a sua própria ação de buscar o novo, se atualizar e desenvolver o seu conhecimento.

A educação em muitos casos pode até promover um abismo entre professor e aluno. O professor não se atualiza, não busca novas ferramentas e o aluno não aguenta mais essa aula, não aguenta mais tantos livros e conteúdo, sem sequer entrar no conteúdo, de forma interativa, dinâmica, ou seja, uma maneira de ensinar que não prenda esses alunos. Portanto, não se trata da culpa exclusivamente do professor, pois ele não nasceu nessa era tecnológica, está aprendendo diariamente, o que não justifica a não atualização com base das várias ferramentas que vão surgindo para serem utilizadas na sala de aula, fundamentando um conteúdo trabalhado, por exemplo. Importante destacar que a tecnologia junta quem está longe, mas em muitas vezes afasta quem está perto, necessitando da educação nesse processo de aprendizagem, de descoberta e limite acerca das inovações tecnológicas, para que os alunos não percam a essência do ser social, da interação, brincadeiras, do conversar, fazer

amigos. Dessa forma, a tecnologia vem para contribuir nesse processo de ensino aprendizagem, existindo diversas ferramentas nas quais o professor pode utilizar na sala para contribuir, seja por meio do Youtube, Instagram, Facebook, WhatsApp para facilitar o acesso das informações, indicando artigos, imagens, páginas que tratam sobre o que está sendo discutido, vídeos com a temática debatida em sala, além de blogs e outras diversas ferramentas existentes na internet, que são utilizadas tanto pelos professores, como pelos os alunos em suas pesquisas, independente do assunto. A quantidade de conteúdos trabalhados de diversas formas é extremamente ampla, sendo fundamental o professor discutir e sempre abordar isso com os alunos, contribuindo para que eles abranjam cada vez mais seu conhecimento, principalmente ao perceber que quando se trata de estar conectado é com eles mesmo, faz parte da era em que nasceram e que a tendência é se desenvolver. Outra ferramenta que está sendo bastante discutida hoje, na qual está presente não só na educação, mas nos esportes, em assuntos de entretenimento como as séries, são os podcast. Por meio do podcast, o professor pode gravar uma pequena aula, um reforço, um resumo sobre o que está sendo debatido, uma atividade, ou seja, diversas formas de utilizá-lo, sendo uma ferramenta extremamente prática, onde o aluno pode escutar pelo celular ou computador, independente do lugar que esteja.

Contudo, destacamos a plataforma integrada do ministério da educação, com parceria com a TV Escola por sua imensa variedade em uma única página. É utilizada tanto por professores, como por alunos, de maneira prática, bastante acessível. Os alunos e professores podem selecionar conteúdos, materiais de formação como livros e revistas, podendo baixar esses materiais, relatar experiências, guardar recursos, existindo vários, um leque imenso de conteúdos e oportunidades de estudar nas suas diversas disciplinas escolares. Nessa plataforma existem mais de 31000 (trinta e um mil) recursos disponíveis. Sendo assim, a plataforma é bastante completa, abrangendo vídeos, livros, diversos materiais de acordo com a dificuldade do aluno ou qualquer outro assunto, sendo de fácil acesso pelo site: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home#reas>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traumatizar é educar? O presente estudo partiu de uma declaração errônea acerca da educação e da didática no âmbito escolar, caracterizando e motivando com que pudessémos pesquisar e analisar a educação em sua relação didática e pedagógica, no desenvolvimento da aprendizagem de maneira estimuladora e diversificada, caracterizando a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aprendizagem do aluno, mas antes, o ensino por parte do professor e sua ação em sua prática. Para que possamos desenvolver uma prática, necessitamos da pesquisa, do conhecer e da pesquisa antes de aplicarmos. Por isso, o objetivo desse estudo é mostrar que traumatizar não é educar, evidenciando o que é educação, a didática, a relação com a vida e o processo escolar, com a importância do papel do professor na formação contínua, da movimentação da comunidade escolar como todo, em busca de atualizações, soluções e descobertas que contribuam para o desenvolvimento escolar, de maneira democrática, liberdade e estimuladora, criando no aluno o prazer de estudar e buscar conhecimentos novos. A didática objetiva resultados, aprendizagens, mudanças significativas na educação, na vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Didática é a arte de ensinar, a arte de viver, de se relacionar, de aprender e estar em contato com o outro da melhor forma. Didática é uma disciplina altamente questionadora, que cobra, que busca o saber do homem, estando sempre atualizada. Por isso, com essa pesquisa, podemos destacar que é bem mais do que uma disciplina, mas um guia para a vida, na qual o professor, principalmente, deve sempre buscar, se atualizando, pesquisando e pondo em prática formas diferentes de trabalhar o conteúdo, não se prendendo em métodos únicos, a atividades limitadas, e sim acompanhando seus alunos. Com base no que discutimos, fica explícito que “traumatizar para educar” não é a forma correta, não é a melhor e nem deve existir essa prática de forma alguma, além de que o professor que pensa dessa forma está completamente errado e desatualizado no que encontramos hoje. A educação não é para traumatizar, mas para ajudar quem acabou sendo traumatizado de alguma forma, estabelecendo conexões que excluam o pensamento único, de que o conhecimento deve apenas se prender dentro de uma sala de aula e que é na sala de aula que tudo deve ser passado.

Por meio dessa pesquisa, estimulamos todos à refletir sobre o docente e sua ação na escola, de forma contínua, profissionalizante, além de despertar para uma realidade que encontramos hoje, sedenta de novidades, buscando inovações, estas que não necessariamente precisam ser tecnológicas, mas criativas, uma aula externa, uma descoberta no campo, uma visita a lugares que contribuam para o que esteja sendo debatido em sala de aula, ou seja, ações que mostrem que a escola não é para traumatizar, que a educação não é traumatizante, mas pelo contrário, a educação abre nossos olhos para o mundo, a educação nos permite conhecer lugares e fatos que estão completamente longes da gente, permitindo também

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estabelecer uma conexão com o imaginário, estimulando não só o prazer pelo conhecimento, mas a criatividade, abrindo portas que jamais podemos imaginar quantas são, oferecendo oportunidades de um desenvolvimento escolar e social, nos transformando em pessoas diferentes, humanas, empáticas e sábias. Educar e ser educado, discutir e transmitir ideias, criar o senso crítico, participativo, didático na perspectiva desafiadora do conhecer de acordo com a realidade, respeitando os limites do outro, sabendo ouvir e ser escutado. Educação é um mundo, é o mundo e nós fazemos parte dela, por isso, não é educação, mas educações.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 48º reimpr. Da 1. ed. De 1981. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12º. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 24º. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender a ensinar**. Brasil: Edições Loyola, 2013.

Plataforma MEC: Recursos Educacionais Digitais. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>>. Acesso em: 13 de Agosto de 2019.